

# Moçambicanos no caminho do entendimento

Séc. Jb.

23/8/93

p. 1 Lead story

## \* Chefe de Estado e o líder da Renamo conferenciam hoje em Maputo

«Sinto-me muito bem», declarou sábado o líder da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), Afonso Dhlakama, ao pisar pela primeira vez a capital moçambicana nos últimos 16 anos, para conversações com o presidente Joaquim Chissano.

Afonso Dhlakama desembarcou no Aeroporto Internacional de Mavalane em Maputo, quando eram precisamente 15 horas e 20 minutos locais.

Apesar da muita confusão na sala VIP do aeroporto, onde se aglomeravam numerosos jornalistas moçambicanos e estrangeiros, dirigentes e elementos da segurança pessoal do líder da Renamo, Dhlakama ainda pode ser ouvido declarando-se satisfeito por estar em Maputo.

O líder da Renamo encontrou-se ontem, do

mingo, com o representante do secretário-geral da ONU para Moçambique, Aldo Ajello, antes de se reunir hoje, segunda-feira, com o chefe de Estado moçambicano.

Aldo Ajello, o ministro dos Recursos Minerais, John Kachamila, e o embaixador Francisco Madeira, da Presidência da República moçambicana, deslocaram-se ao aeroporto expressamente para dar as boas-vindas ao líder da Renamo.

Vicente Ululu, secretário-geral da oposição armada, liderava a numerosa delegação de dirigentes dos ex-guerrilheiros, entre os quais Raúl Domingos, representante do movimento na Comissão de Supervisão e Controlo, que foram positivamente para cumprimentar Dhlakama.

Alguns responsáveis dos partidos da oposi-

ção não-armada também foram ao aeroporto para receber Afonso Dhlakama.

Mais de cinco mil militantes, simpatizantes e simples curiosos estiveram também no Aeroporto de Maputo para saudar o líder da oposição, que emergiu da avioneta exibindo o sinal da vitória, com os dedos em «V».

«Ele vem em casa e nós estamos aqui para recebê-lo» — declarou na altura o ministro John Kachamila.

«O Governo da República de Moçambique é responsável pela segurança de todos os cidadãos, incluindo a do próprio líder da Renamo», referiu o assessor diplomático do presidente Joaquim Chissano, Francisco Madeira.

Antes da chegada de Dhlakama, um aparelho

«Antonov» da Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumoz), transportou de Maringué cerca de três dezenas de guerrilheiros da Renamo com fardas novas e empunhando espingardas-metralhadoras «AK-47».

No aeroporto, a Polícia do Governo colaborava com os membros da Renamo na contenção da multidão.

Ao longo do percurso que Dhlakama fez para o complexo habitacional «Kaya Kwanga» (A Minha Casa), da Embaixada italiana em Maputo, eram visíveis militares desarmados da Força da Onumoz postados em vários pontos estratégicos.

Um helicóptero da Onumoz, com alguns militares a bordo, sobrevoava ainda a zona do aeroporto.

(cont. na pag. 16)